



Violência, guerra e miséria são temas do espetáculo "Bye bye: Phanton"

FANTASMAS MODERNOS

Japoneses do Gekidan Kaitaisha trazem o teatro dos corpos a BH

WALTER SEBASTIÃO

Uma reflexão sobre os dramas do mundo atual – as guerras contemporâneas, a miséria existencial e econômica, a violência doméstica ou espetacular, como a dos atentados contra o World Trade Center. É o que propõe o espetáculo *Bye bye: Phanton* que o grupo japonês Gekidan Kaitaisha apresenta amanhã e domingo, no Palácio das Artes. Esse "teatro dos corpos", com poucas palavras, música eletrônica e vídeo, é movido pela poesia das imagens e quer agir sobre a consciência do espectador.

"A peça tem o objetivo de alcançar

a possibilidade de reflexão neste século de guerras, por meio da expressão física. Espero que as pessoas se interessem por esse teatro de corpos e seus movimentos singulares", afirma Shinjin Shimizu, diretor do Gekidan Kaitaisha. O espetáculo é parte de trilogia sobre a guerra, investigando o impacto dela sobre o corpo e a alma – segundo o diretor, considerando que ambos foram definidos e formados através dos séculos de guerras.

O Gekidan Kaitaisha (Teatro da Desconstrução, em português) foi criado em Tóquio em 1985. "Para mim, criar para o teatro é desconstruir incessantemente, criação atra-

vés da desconstrução e sempre no meio da autodevastação", explica Shinjin Shimizu. Os espetáculos são elaborados a partir da mescla de várias perspectivas da dança e teatro, modernas e contemporâneas, além de trabalhar com fatos históricos, conceitos filosóficos e questionar preconceitos socioculturais. A idéia é desconstruir "o corpo domesticado" pelas atividades cotidianas, esmagado pelas regras estabelecidas.

O Gekidan Kaitaisha trabalha com gestos simbólicos, tem interesse por todas as emoções (do terror ao êxtase) e procura linguagem universal, trabalhando com o que é comum a

todos os seres humanos. Segundo Shinjin Shimizu, as produções do grupo seguem a tradição, no sentido de que pertencemos ao gênero teatral. "Mas, ao mesmo tempo, lutamos contra o sistema e suas convenções", explica, defendendo a arte que tenha visão crítica da sociedade. É a primeira vez que a companhia se apresenta na América do Sul.

BYE BYE: PHANTON

Com o grupo Gekidan Kaitaisha. Amanhã, 20h; domingo, 19h. Grande Teatro do Palácio das Artes, Av. Afonso Pena, 1.537, Centro. (31) 3237-7199. R\$ 30 (inteira) e R\$ 15 (meia-entrada válida para estudantes, menores de 21 anos e maiores de 65).